

REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Carmen Silvia Neves Carvalho (MIELT/UEG)¹
Marlene Barbosa de Freitas Reis (MIELT/UEG)²

Resumo: Esta pesquisa propõe um estudo investigativo a partir das profundas transformações vivenciadas pela Educação nos últimos anos, oriundas da presença, cada vez mais marcante, das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em sala de aula e o crescimento acentuado da procura pelos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, pós Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 e o *bug* do Ensino Superior. Apresenta como foco a investigação sobre as práticas pedagógicas consideradas mais eficazes para a promoção da autonomia, a partir do olhar dos alunos e dos professores, nos cursos de Pós Graduação Lato Sensu, voltada para a área de Engenharia, em uma Instituição de Ensino Superior privado, em Goiânia – Goiás. Compreende a necessidade de discutir quais são, então, estas práticas a fim de demonstrar os processos educacionais que compõem este cenário, ainda pouco pesquisado no Brasil.

Palavras-Chave: Práticas Pedagógicas. Aprendizagem Significativa. Autonomia. Lato Sensu.

Introdução

O presente projeto de pesquisa propõe um estudo investigativo a partir das profundas transformações vivenciadas pela sociedade e, conseqüentemente, pela Educação nos últimos vinte anos, oriundas da presença, cada vez mais marcante, das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em sala de aula. O foco desta pesquisa nos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* dá-se pelo trabalho desenvolvido pela autora nestes, desde 2004, tempo em que foi possível observar seu crescimento e a chegada de alunos cada vez mais jovens a estes cursos, concomitante com o desafio e a dificuldade de alguns professores de adaptarem-se a este novo público alvo.

As políticas educacionais dos anos 1990 proporcionaram um crescimento quantitativo de busca pelo Ensino Superior. O famoso sonho do diploma tornou-se uma possibilidade promovida por meio da LDB 9394/96 que estabeleceu como Educação Básica as etapas de

¹ Pedagoga pela UEG. Especialista em Docência Universitária pela UNIVERSO. Professora de Pós-Graduação. Mestranda em Educação Linguagem e Tecnologias (MIELT), bolsista UEG, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis-GO. E-mail: carmensilvianc@gmail.com

² Orientadora: Pedagoga pela UFG. Especialista em Planejamento Educacional pela Salgado de Oliveira. Mestre em Educação pela Universidade de Havana - Cuba. Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ. Docente permanente no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologia e no curso de Pedagogia da UEG – Inhumas. E-mail: marlenebfreis@hotmail.com

ensino que percorrem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Assim, havendo a gratuidade e o acesso à formação básica completa, o sonho do acesso à universidade torna-se uma realidade crescente.

De acordo com os dados do Censo de 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), houve um significativo crescimento no número de brasileiros com diploma universitário na última década. O percentual geral aumentou de 4,4% em 2000 para 7,9% em 2010. Assim, a Educação Superior passou a traçar novos caminhos promovendo uma modificação abrangente que acolhesse este novo cenário.

Mercadologicamente, se aumentam os profissionais com título de graduação, este deixa de ser um potencial elemento de competitividade e assim, inicia-se a busca pela formação continuada nos cursos de pós-graduações *Lato Sensu*.

Os cursos de Engenharia e sua expansão, nos últimos anos, chamam atenção da pesquisadora em função do número e da rapidez de abertura de turmas de especialização na instituição em que atua o que, então, neste trabalho, justifica o direcionamento da pesquisa.

De acordo com o Observatório da Inovação e Competitividade – OIC (2012), da Universidade de São Paulo (USP), houve aumento da oferta de cursos de engenharia em todas as regiões do país. A média de crescimento apresentada é de 12% ao ano, entre 2001 e 2011. E, de acordo com o relatório, as maiores taxas são no Sudeste (13% ao ano) e no Centro Oeste (14% ao ano), com as instituições privadas liderando a expansão.

Nesta realidade é preciso que sejam observadas as práticas pedagógicas que têm sido desenvolvidas em sala de aula nos cursos de especialização, objeto de estudo deste trabalho. Há pouquíssimos trabalhos desenvolvidos com o olhar sobre as práticas pedagógicas nos cursos de especialização *Lato Sensu*, o que deixa este universo fragilizado quanto aos aspectos teórico-metodológicos. Será o cerne desta pesquisa um curso de MBA, que significa *Master Business Administration*, em português Mestrado em Administração de Negócios.

É importante ressaltar, que mesmo tendo mestrado em seu nome, o MBA no Brasil categoriza um curso de *Lato Sensu*, como explicita a Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001, quando define a diferença entre as duas modalidades de pós-graduação no Brasil.

Art. 6º Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos por instituições de ensino superior ou por instituições especialmente credenciadas para atuarem nesse nível educacional independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto nesta Resolução.

§ 1º Incluem-se na categoria de curso de pós-graduação *lato sensu* os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*) ou equivalentes.

No desejo de contribuir, apresentando práticas pedagógicas eficazes para a construção de aprendizagens significativas e autônomas é que os esforços deste trabalho se materializam. Um trabalho que pretende não levantar denúncias, pois muitas já foram realizadas, mas apontar e enaltecer os docentes que se profissionalizam e assim, contribuem de forma expressiva para o desenvolvimento dos discentes.

Definição do Problema

As Instituições de Ensino Superior recebem semestralmente alunos que se movimentam com naturalidade pelo ciberespaço (LÉVY, 1999), navegam virtualmente por lugares imaginários, descobrindo pelas infovias a cultura mundial, experimentando novos limites e sensações. Assim, produzem e alimentam-se de conhecimento de formas totalmente diferentes da tradicional. Essa mutação social (SILVA, 2012) revoluciona as maneiras de buscar informações, conhecimento e comunicação e são completamente diferentes da forma de trabalhar e interagir da maioria dos professores.

Alguns docentes, ainda preferem as tecnologias associadas aos meios tradicionais e registram suas pesquisas e produção no papel. São adeptos, muitas vezes, do uso dos cadernos, do quadro-giz e avessos à presença dos computadores e internet em sala de aula para uso contínuo dos alunos. As aulas são, muitas vezes, monólogos e a participação do aluno praticamente inexistente.

Estes profissionais vivem os dilemas e desafios de um tempo de transição. A formação da grande maioria aconteceu em uma cultura oralista e presencial, acostumados a olhar o outro e interagir no mesmo meio físico (GIRAFFA, 2009). Para Masetto (2005), um tempo em que o paradigma foca-se no ensino, na figura do professor como o sujeito dotado de saberes que transmite sua luz para os alunos despreparados.

Pode-se compreender que a forma de trabalho do professor, muitas vezes, difere significativamente da maneira como seus alunos percebem e produzem seus conhecimentos. Então, torna-se importante compreender que as mudanças sociais submetem a educação a novas demandas, a novos públicos e novos paradigmas (MASETTO, 2005).

Assim, esta pesquisa tem como foco a investigação sobre as práticas pedagógicas nos cursos de pós-graduação e, neste olhar, propõe como problema o seguinte questionamento: quais as práticas pedagógicas mais eficazes para a construção de uma aprendizagem

significativa, que valorize a autonomia, na visão dos alunos e professores dos cursos de MBA em uma IES privada em Goiânia- Goiás?

Segundo Anastasiou e Alves (2006), a melhoria da qualidade e da eficácia dos processos de ensinagem é um objetivo essencial a ser perseguido pela Educação. A chegada das novas tecnologias à sala de aula suscitou inicialmente grande esperança, todavia muitos acreditaram e ainda acreditam que as TIC seriam a panaceia para todos os males da educação, resolvendo assim todos os problemas existentes.

Criticamente analisa-se o papel da tecnologia que é determinante na nova sala de aula, onde, muitas vezes, ocupa o local central, pois o computador jamais substituirá o professor, mas modificará constantemente seu papel (LEPELTAK; VERLINDEN, 2005).

A partir desta nova realidade, envolvendo a chegada das novas tecnologias, que possibilitam um novo processo metodológico, com recursos inovadores e conseqüentemente exige dos docentes um novo olhar sobre sua práxis e sobre a gestão do próprio conhecimento, esta pesquisa pretende refletir sobre as práticas pedagógicas mais significativas, no olhar dos alunos e professores, buscando construir pontes e favorecer as aprendizagens significativas que valorizem a autonomia.

Metodologia

Esta pesquisa buscará compreender as práticas pedagógicas mais eficazes para a construção de aprendizagens significativas que valorizem a autonomia, na compreensão de alunos e professores, nos cursos de pós-graduação *lato sensu* em uma IES, em Goiânia. A compreensão destas práticas, na ótica de Anastasiou e Alves (2006), embasa-se nos princípios de humanização e construção histórica, e também cultural dos indivíduos inseridos nela. Assim, as estratégias de ensinagem serão estudadas, nesta pesquisa, como ferramenta de aproximação entre professores e alunos, saberes e desafios.

Pretende-se realizar um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior, privada, em Goiânia-Goiás. Farão parte desta análise professores e alunos das turmas de Pós-Graduação *Lato Sensu* no segmento de Engenharia, que já cursaram mais de 50% (cinquenta por cento) dos módulos do curso. Ou seja, já passaram por 10 (dez) módulos, no mínimo, e já conhecem diferentes docentes e suas práticas pedagógicas.

Serão utilizadas como ferramentas de coleta de dados os questionários aplicados aos alunos especializando, entrevista com professores destacados pelos alunos como

profissionais com excelente prática pedagógica, entrevista com o coordenador do curso e análise das fichas avaliativas das aulas, realizadas pela ouvidoria da Instituição. Esta pesquisa tem caráter qualitativo.

Referencial Teórico

Este trabalho pretende orientar-se a partir de estudos sobre as relações entre professores e alunos a partir da análise e discussão das práticas pedagógicas nas duas últimas décadas em que o mundo viveu o início da sociedade globalizada, alterando comportamentos, estilos de comunicação e consequentemente trazendo novas metodologias e recursos para a sala de aula. Para tais discussões serão utilizados: Carmo (1988); Freire (1980, 1992, 1993, 1997); Gadotti (1999); Lévy (1999, 2002); Tardif (2002); Tardif e Lessard (2011); Peixoto (2011); Saviani (1991); Silva (2012); Libâneo (1986, 1990).

Para uma compreensão mais aprofundada sobre formação de professores para o Ensino Superior e Pós-Graduação e suas práticas de ensino buscar-se-á o cabedal de conhecimentos em Anastasiou e Pimenta (2002; 2008); Contreras (2002); Masetto (1998, 2000, 2005, 2012); Mendes e Pimenta (2011); Pimenta (1997, 2006).

Sobre tecnologia e educação, a fim de analisar os saberes necessários a uma práxis eficaz, investigar-se-ão: Lévy (1999, 2002); Carmo (1988); Toschi (2004); Silva (2012); Peixoto (2011); Libâneo e Suanno (2011); Giraffa e Prado (2006); Giraffa (2012); Santaella (2006, 2011); Prensky (2011); dentre outros.

Para orientar a pesquisa em seus aspectos teórico-metodológicos, utilizar-se-ão os seguintes autores: Alves (1991); Demo (2000); Marconi e Lakatos (2004); Severino (2007); Chizzotti (2011); Ludke e André (1996); Franco (2007); e outros, que se fizerem necessários, de acordo com o percurso da pesquisa aqui proposta.

A partir dos autores ora propostos e dos documentos que legitimam os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, além de outros que poderão ser incorporados ao longo desta pesquisa, pretende-se estudar os desafios e possibilidades da docência universitária para o século XXI, com o ideal de minimizar a distância entre professores e alunos, reconhecendo as práticas pedagógicas mais eficazes para as aprendizagens significativas que valorizem a autonomia. Para Demo (2009) “ser profissional hoje é principalmente saber, todo dia, renovar a profissão” e com este olhar é que se pretende construir este trabalho.

Segundo Kazantzakis (2010), professores ideais são aqueles que se fazem de pontes e convidam os alunos a atravessarem e depois, tendo facilitado a travessia, desmoronam-nas com prazer, encorajando-os a criarem as suas próprias pontes. Assim, a construção de novos significados ampliam as potencialidades de interpretação e intervenção com o mundo, com as pessoas e com o conhecimento. Os desafios da docência em cenário de cibercultura avivam a necessidade de se repensar, ousar, recriar e refletir sobre a práxis, saberes científicos, pedagógicos, e competências necessárias ao exercício da profissão.

Silva (2012) afirma que uma mutação social oriunda da sociedade da informação tem suscitado muitas linhas de investigação, gerando grande volume de pesquisas que objetivam desvendar o funcionamento da sociedade contemporânea. Neste cenário a atuação do professor se configura como um dos temas centrais, uma vez que se apresenta como grande desafio a reinvenção das práticas de ensino e da mediação pedagógica.

A sala de aula, neste cenário, além de ser um evento comunicativo é um espaço de interação social na qual vida e aprendizagens são reconstruídas a partir de novos saberes e de novas possibilidades de atuação efetiva no mundo (SILVA, 2012). Em concordância, Masetto (2009) reflete que os professores devem transformar as aulas tradicionais em aulas vivas que realmente contribuam para melhorar a qualidade do ensino superior. Completa afirmando ainda que para que isso seja possível é preciso, antes de tudo, melhorar a formação pedagógica dos professores.

A aula deve ser espaço e tempo do aluno e do professor, onde ambos são aprendizes no campo do conhecimento, das interações pessoais e do relacionamento pessoal e profissional, no campo da solidariedade, do respeito mútuo, do diálogo, do desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, no campo da ética e da honestidade intelectual e profissional, no campo das responsabilidades cidadãs (MASETTO, 2010).

Para Anastasiou e Alves (2004) o ato de planejar uma aula deve ser entendido na ótica de fazer aulas e para este fazer surgem as necessárias formas de atuação do professor com o aluno em busca do objeto de estudo. É a escolha e efetivação das estratégias de ensinagem, que facilitarão ou não este construto. Ensinagem indica uma prática social complexa efetivada entre sujeitos, professor e aluno, envolvendo tanto o ensinar como o aprender em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente, ou seja, uma via de mão dupla, onde docentes e discentes constroem a aula e os saberes.

Para Demo (2002) e Masetto (2012) o desenvolvimento de novas competências docentes é fator determinante para práticas de ensino e aprendizagens exitosas,

principalmente naquelas que envolvem o uso de tecnologias. Demo (2002) afirma que, embora muitos cursos de formação proponham o uso de tecnologias digitais, entende-se que o uso da tecnologia como fim em si mesmo não será capaz de transformar práticas tradicionais.

Assim é que esta pesquisa propõe-se a estudar as práticas pedagógicas nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, procurando compreendê-los em suas especificidades.

O crescimento dos cursos de MBA aporta-se na discussão da necessidade de se (re)pensar a formação profissional, objetivando diminuir as distâncias entre o perfil profissional e as necessidades do mercado de trabalho. Segundo o discurso, as políticas assistencialistas já não bastam para a sustentação do mercado em era de cibercultura e, desta forma, torna-se fundamental o ajustamento educacional às demandas do mesmo, valorizando-se as conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

De acordo com o Parecer CNE/CES 436/2001, a educação profissional exige para além do domínio operacional a compreensão do processo produtivo, dos saberes tecnológicos, da valorização da cultura e das competências necessárias à tomada de decisão. Ou seja, exige-se, no mundo contemporâneo, que o profissional tenha uma formação sistêmica valorizando os saberes conceituais, procedimentais e atitudinais.

Considerações Finais

A par das reflexões suscitadas no texto, entendemos que é preciso repensar os caminhos e compreender os processos que têm sido construídos nas salas de aula destes cursos, valorizando-se os breves meses de sua duração com práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem significativa dos alunos e que, conseqüentemente os transformem em profissionais com maior competência técnica, epistemológica e atitudinal.

Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96**: de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CSE nº. 1**: de 3 de abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Ceu e Terra, 1997.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Uma Odisseia no Ciberespaço: o software educacional dos tutoriais aos mundos virtuais. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 17, n. 1, 2009.

_____. *et al.* **(Re)invenção Pedagógica?** Reflexões a certa do uso de tecnologias digitais na educação. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

LEPELTAK, J. VERLINDEN, C. Ensinar na era da informação: problemas e novas perspectivas. In: DELORS, Jacques (Org.). **A Educação para o Século XXI**: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MASETTO, Marcos Tarcísio. (Org.) **Docência na Universidade**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

_____. Docência Universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lucia (Orgs.). **Ensinar e Aprender no Ensino Superior**: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. 2. ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

OBSERVATÓRIO da Inovação e Competitividade. **Tendências e Perspectivas da Engenharia no Brasil**. Núcleo de Apoio à Pesquisa Observatório da Inovação e Competitividade do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças. **Docência no Ensino Superior** – Volume I. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Débora Cristina Santos e. Pesquisa e Mediação Pedagógica na Cibercultura: desafios e possibilidades da prática docente. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PUIGGROS, Núria Rajadell (Orgs.). **Didática e Formação de Professores**. Goiânia: PUC, 2012.